

BENEFÍCIOS DA UTILIZAÇÃO DO BRINQUEDO DURANTE O CUIDADO DE ENFERMAGEM PRESTADO À CRIANÇA HOSPITALIZADA^a

Michele Ferraz JANSEN^b, Rosane Maria dos SANTOS^c, Luciane FAVERO^d

RESUMO

Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo exploratório-descritiva, que objetiva verificar os benefícios da utilização do brinquedo durante o cuidado de enfermagem à criança hospitalizada. Participaram do estudo dez sujeitos, sendo três crianças e sete mães de crianças hospitalizadas. Os dados foram coletados entre maio e julho de 2008, por meio de instrumento específico para cada grupo etário, e, posteriormente organizados em três categorias temáticas: a utilização do brinquedo na minimização do estresse da hospitalização; o brinquedo facilitando a compreensão e aceitação dos procedimentos e a experiência do uso do brinquedo e o processo de hospitalização. Conclui-se que a utilização do brinquedo é excelente recurso para a enfermagem no atendimento às crianças hospitalizadas. As características do brinquedo facilitaram a comunicação, participação, aceitação de procedimentos e motivação da criança, o que possibilitou manutenção da individualidade, diminuição do estresse e possibilidade de implementação de um cuidado atraumático à criança e sua família.

Descritores: Jogos e brinquedos. Cuidados de enfermagem. Criança hospitalizada.

RESUMEN

Se trata de una investigación cualitativa del tipo exploratorio-descriptiva, que tiene por objeto verificar los beneficios de la utilización del juguete durante el cuidado de Enfermería dispensado al niño hospitalizado. Participaron del estudio diez sujetos, siendo tres niños y siete madres de niños hospitalizados. Los datos fueron colectados entre Mayo y Julio de 2008, por medio de instrumento específico para cada grupo etario, y, posteriormente, organizados en tres categorías temáticas: la utilización del juguete en la minimización del estrés de la hospitalización; el juguete facilitando la comprensión y aceptación de los procedimientos y la experiencia del uso del juguete y el proceso de hospitalización. Se concluye que la utilización del juguete es excelente recurso de Enfermería en la atención a los niños hospitalizados. Las características del juguete facilitaron la comunicación, la participación, la aceptación de procedimientos y motivación del niño, lo que posibilitó mantención de la individualidad, disminución del estrés y posibilidad de implementación de un cuidado sin trauma al niño y su familia.

Descriptorios: Juego e implementos de juego. Atención de enfermería. Niño hospitalizado.

Título: Benefícios de la utilización del juguete durante el cuidado de enfermería dispensado al niño hospitalizado.

ABSTRACT

It is a qualitative research study, descriptive-exploratory in nature, which aims to verify the benefits from the use of toys during nursing care to hospitalized children. Ten subjects participated in the study: three children and seven mothers of hospitalized children. Data were collected between May and July, 2008 by means of specific instruments for each age group and further organized in thematic categories: the use of toys to lessen hospitalization stress; toys facilitating understanding and acceptance of procedures; and the experience of using toys and hospitalization process. The results show that the use of toys is an excellent nursing resource to render care to admitted children. The features of the toys facilitated communication, participation, acceptance of procedure and child motivation, what enabled them to keep their individuality, lessen the stress and the possibility to implement children's and families' non-traumatic care.

Descriptors: Play and playthings. Nursing care. Child, hospitalized.

Title: Benefits from the use of toys during nursing care delivered to hospitalized children.

^a Este estudo contou com a colaboração dos seguintes acadêmicos de Enfermagem da Universidade Tuiuti do Paraná (UTP): Adriane Alcântara, Angêla Simonis, Angélica Alves, Carla Possebon, Claudio Dadas, Edina Balduino, Elaine Marques, Flávia Quadri, Leonardo Luis Pereira, Márcia Elaine, Marcos Floriano, Marilize Okoinski e Suellen Kanak.

^b Enfermeira graduada pela UTP, Curitiba, Paraná, Brasil.

^c Especialista em Administração dos Serviços de Saúde e Projetos Assistenciais de Enfermagem, Enfermeira responsável pela Unidade de Cirurgia Pediátrica do Hospital de Clínicas (HC) da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Membro do Comitê de Humanização do HC-UFPR, Curitiba, Paraná, Brasil.

^d Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPR, Professora Adjunta da UTP, Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Cuidar e Educar em Enfermagem da UTP, Curitiba, Paraná, Brasil.

INTRODUÇÃO

O cuidado de enfermagem prestado à criança hospitalizada e sua família é abrangente e complexo, visto que envolve a adequada execução da técnica, o domínio dos conhecimentos relacionados à patologia existente, a capacidade de atender às necessidades físicas e psíquicas dessa clientela, além de estabelecer vínculos e compreendê-los em todos os seus nuances. Ainda é necessário considerar a fase de desenvolvimento que a criança se encontra e sua relação com a família⁽¹⁾.

A criança e seus familiares são considerados clientes na internação pediátrica, o que implica atender e cuidar igualmente da família que, na maioria das vezes, é representada pela presença da figura materna⁽²⁾. Assim, o cuidado com a criança deve considerar a perspectiva de que o bem-estar de um afeta diretamente a condição do outro, e o bem-assistir à criança perpassa a orientação e o envolvimento pleno da família neste processo⁽³⁾.

A hospitalização representa para a criança uma situação diferente de todas as já vivenciadas, haja vista que sua rotina diária é modificada. Ela encontra-se em um ambiente impessoal, repleto de tabus e significados, diferente do seu contexto diário, distante de seus familiares e amigos, e está cercada de pessoas estranhas que a todo o momento a tocam e realizam procedimentos que não raras às vezes lhe causam desconforto.

Essa experiência pode deixar a criança ansiosa, insegura e com medo, principalmente quando não é preparada para a hospitalização e o tratamento a que será submetida. Dentre essas situações estressantes estão os procedimentos invasivos, como a punção venosa que muito contribui para aumentar o medo e a ansiedade, expressos por meio do choro, da raiva e até mesmo por agressões⁽⁴⁾.

Com o intuito de atender a demanda e a necessidade fisiológica da criança que visam à recuperação de sua saúde, os profissionais da equipe de enfermagem, muitas vezes, dedicam pouca ou nenhuma atenção às questões psicológicas e sociais da criança hospitalizada e de sua família.

Como recurso facilitador da intervenção de enfermagem, tem-se o brinquedo. Brincar é importante para a criança e a equipe de enfermagem deve reconhecer essa necessidade, propiciar meios para a sua realização e incorporá-la de forma sistemática no cuidado diário prestado à criança hospitalizada⁽¹⁾.

Quando a criança brinca, ela se distancia da vida cotidiana e é envolvida por um mundo mágico, fantasioso; o imaginário mundo do faz de conta. Entretanto, sabe-se que o modo como a criança brinca é um indicativo de como ela é e de como está⁽⁵⁾. Desta forma, enfatiza-se que é por meio de atividades lúdicas que a criança tem oportunidade de raciocinar, descobrir, persistir e perseverar; torna-se capaz de aprender a perder ao perceber que haverá novas oportunidades para ganhar, aprende a esforçar-se e ter paciência, não desistindo de enfrentar os problemas encontrados⁽⁶⁾.

Brincar permite aprender e é fundamental para a formação da criança em todas as etapas de sua vida. Além de que, quando ela se relaciona com outras crianças, experimenta novas situações, como a competição, cooperação, coragem, medo, alegria e/ou tristeza⁽⁶⁾. Assim, o brinquedo deve ser utilizado para recrear, estimular, socializar, e também para cumprir sua função terapêutica⁽⁷⁾.

O brinquedo terapêutico constitui-se em um brinquedo estruturado para a criança aliviar a ansiedade causada por experiências atípicas para a idade, que costumam ser ameaçadoras e requerem mais do que recreação para resolver a angústia associada. Deve ser utilizado sempre que a criança tiver dificuldade em compreender ou lidar com uma experiência difícil, ou ainda necessitar ser preparada para procedimentos invasivos e/ou dolorosos⁽⁸⁾.

Ele pode ser classificado em: **Brinquedo Terapêutico Dramático**: com finalidade de permitir à criança exteriorizar as experiências que tem dificuldade de verbalizar, a fim de aliviar tensão, expressar sentimentos, necessidades e medos; **Brinquedo Terapêutico Capacitador de Funções Fisiológicas**: utilizado para capacitar a criança para o autocuidado, de acordo com o seu desenvolvimento, condições físicas e prepará-la para aceitar a sua nova condição de vida. E, por fim, o **Brinquedo Terapêutico Instrucional**: utilizado neste estudo, indicado para preparar e informar a criança dos procedimentos terapêuticos a que deverá se submeter, com a finalidade de se envolver na situação e facilitar sua compreensão a respeito do procedimento a ser realizado⁽¹⁾.

Feitas essas considerações, a questão que norteou essa pesquisa foi: Quais os benefícios da utilização do brinquedo terapêutico durante o cuidado de enfermagem prestado à criança hospitalizada?

O objetivo que esse estudo se propôs foi o de verificar os benefícios da utilização do brinquedo terapêutico durante o cuidado realizado pelos acadêmicos de enfermagem à criança hospitalizada.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo exploratório-descritiva, realizada no período de maio a julho de 2008, em uma unidade de cirurgia pediátrica de um hospital de grande porte localizado no município de Curitiba, Paraná. A referida unidade dispõe de 36 leitos e conta com um programa de orientação pré-operatória, realizado pela enfermeira e grupo de voluntários que utilizam o brinquedo terapêutico com o intuito de facilitar a compreensão e a aceitação do procedimento cirúrgico proposto.

Participaram do estudo 10 sujeitos, três crianças e sete adultos. Todos os adultos participantes deste estudo eram mães acompanhantes de crianças hospitalizadas. Os critérios de inclusão para as crianças foram: idade acima de cinco anos (para que fossem capazes de verbalizar suas opiniões por meio da entrevista); de qualquer sexo (feminino, masculino ou com genitália ambígua); independente da patologia de base; internadas no local do estudo; capazes de verbalizar; que tivessem recebido o cuidado de enfermagem por meio do brinquedo terapêutico; que aceitassem participar da pesquisa.

Para os pais ou representantes legais, os critérios de inclusão foram: pais ou responsáveis de crianças hospitalizadas com idade inferior a cinco anos, com impossibilidade de verbalizar ou que não quisessem participar da pesquisa; de ambos os sexos; presentes durante os cuidados realizados com o uso do brinquedo terapêutico nos seus filhos; que aceitassem participar voluntariamente da pesquisa, assinando para isto o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Ressalta-se que nos casos em que o sujeito era uma criança, seus pais ou representantes legais autorizaram a sua participação, assinando o TCLE após sua leitura.

Para manter o anonimato dos entrevistados e garantir cumprimento dos preceitos éticos e legais, estes foram identificados por códigos (Criança: C1, C2, C3 e Adulto: A1 até A7), sem guardar relação com a ordem das entrevistas.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição sede do estudo, sendo apro-

vado na data de 29 de abril de 2008, sob o registro 1630047/2008-04 e Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE): 0077.0.208.000-08, respeitando a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde⁽⁹⁾.

Os cuidados de enfermagem foram realizados com as crianças na unidade do estudo com o auxílio de brinquedos, principalmente de um boneco que simulava os cuidados que a criança iria receber (brinquedo terapêutico instrucional). Primeiramente, os cuidados foram demonstrados no boneco e posteriormente realizados com a criança. A criança teve a oportunidade de manusear os brinquedos e se familiarizar com os instrumentos. Destaca-se que os instrumentos que as crianças utilizaram eram de brinquedo, laváveis e compatíveis com a faixa etária da criança.

Após esse momento, as crianças sujeitos responderam a uma entrevista norteada pelas seguintes questões: você gostou da boneca que foi usada para cuidar de você? Você teve medo da boneca? Sentiu medo quando cuidaram de você usando a boneca? Você prefere que use a boneca quando for cuidar de você?

Os sujeitos adultos responderam as seguintes questões: a utilização do brinquedo facilitou a aceitação da realização do procedimento pela criança? Em sua opinião, essa experiência facilitou o processo de hospitalização? Você gostaria que a enfermagem ao realizar um procedimento com a criança utilizasse o brinquedo?

Os dados foram analisados e organizados em categorias temáticas de acordo com a proposta de interpretação qualitativa de dados⁽¹⁰⁾, em que emergiram três categorias, que serão apresentadas a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Compondo o que denominamos de caracterização inicial, tem-se a idade dos participantes do estudo e o número de internações da criança. Todas as três crianças sujeitos da pesquisa tinham 10 anos de idade, e entre os sete adultos sujeitos, a idade variou entre 24 e 54 anos. Destes, todos eram do sexo feminino e mães das crianças atendidas.

Vale lembrar que independente do sujeito ser a criança atendida ou o responsável pela criança hospitalizada, havia a necessidade de que durante os cuidados de enfermagem prestados à criança, houvesse a utilização do brinquedo terapêutico.

Desta forma, das dez crianças e seus responsáveis em quem o brinquedo terapêutico foi utilizado para a realização dos cuidados de enfermagem, oito passaram por internações prévias, uma não respondeu a questão e a outra está em sua primeira internação.

Após a análise dos instrumentos de coleta de dados e seguindo os passos preconizados pela análise temática proposta, emergiram três categorias: a utilização do brinquedo na minimização do estresse da hospitalização, o brinquedo facilitando a compreensão e aceitação dos procedimentos de enfermagem, a experiência do uso do brinquedo e o processo de hospitalização.

A utilização do brinquedo na minimização do estresse da hospitalização

Ao ser hospitalizada, a criança encontra-se duplamente doente. Além da patologia física, ela sofre de outra doença, a própria hospitalização, que se não for adequadamente tratada poderá repercutir negativamente na sua saúde mental⁽¹¹⁾.

A hospitalização ainda tem impactos diferentes no comportamento da criança, pois depende de vários fatores e dentre eles ressalta-se a idade da criança e como o profissional de saúde conduz a sua internação e propedêutica. A criança sai de um ambiente conhecido, com rotinas familiares, para outro totalmente desconhecido, com rotinas diferentes e pessoas estranhas⁽¹²⁾.

Os participantes referiram que a utilização do boneco/brinquedo terapêutico auxilia na minimização das tensões geradas pela internação e mudança de ambiente pelo qual a criança passa. A partir disso, as respostas, quanto ao tratamento e conduta terapêutica, são positivas. Dessa forma, têm-se os seguintes relatos dos sujeitos da pesquisa que confirmam os benefícios da utilização do brinquedo para a diminuição do estresse causado pela hospitalização:

[...] *Foi bom. Esqueceu que estava no hospital* [...] (A1).

[...] *Esta criança já estava traumatizada de acordo com vários dias de internação, e na hora [da utilização do brinquedo] já mostra estado de melhora* [...] (A7).

[...] *Chorava muito durante sua vinda do centro cirúrgico, e o brinquedo ajudou na espera de sua medicação* [...] (A2).

[...] *Cuida do boneco como se fosse ela* [...] (A3).

[...] *Sinto felicidade, parece que estou em casa* [...] (C2).

Nota-se que as mães sentem-se mais seguras e tranquilas ao verem a utilização do brinquedo com seus filhos, os quais demonstram sinais de alegria e superação do período de hospitalização, pois enquanto as crianças brincam se distraem e parecem esquecer-se do ambiente em que estão, conforme relato das crianças:

[...] *Não tive medo do boneco, eu gostei* [...] (C2).

[...] *É legal ter o boneco, parece igual a mim* [...] (C1).

[...] *Parece que com os brinquedos estou em casa* [...] (C3).

Existe, em alguns hospitais, a utilização de bonecos por profissionais de enfermagem com o intuito de facilitar a realização de procedimentos clínicos em crianças que passam por cirurgias ou tratamentos contínuos e tornar tal experiência menos traumática para a criança e seus familiares⁽⁶⁾.

Assim, com um boneco comum, a equipe de enfermagem explica às crianças o que será realizado e pedem para que estas dramatizem tais procedimentos no brinquedo. O boneco utilizado sofre pequenas intervenções para possibilitar a colocação de sondas, drenos, cateteres e bolsas coletoras. Com isso, os pequenos pacientes perdem o medo do tratamento ou o diminuem e não demonstram resistência ao serem submetidos aos procedimentos da enfermagem⁽⁶⁾.

O brinquedo facilitando a compreensão e aceitação dos procedimentos de enfermagem

Por meio do brincar, parte essencial do processo de crescimento e desenvolvimento infantil, a criança aprende a compreender, lidar e controlar a realidade na qual está inserida⁽¹³⁾. O brincar tem a função de agir como fator ativador e estruturador dos relacionamentos humanos, fundamental para a criança hospitalizada, pois auxilia na preservação do vínculo sadio e seguro com a equipe de saúde⁽¹⁴⁾.

Observou-se que o emprego do brinquedo terapêutico transmitiu segurança e conforto para

criança, a qual aceitou com menos temor os procedimentos realizados durante a hospitalização, conforme as falas a seguir:

[...] *Ajudou a distrair* [...] (A1).

[...] *A criança ficou alegre e participativa* [...] (A4).

[...] *Ficou calmo e não chorou* [...] (A5).

[...] *Ele viu que tudo que estava acontecendo com ele o boneco também tinha igual* [...] (A6).

[...] *A tia cuida sem o boneco, vocês cuidaram com o boneco, eu gostei mais* [...] (C1).

[...] *A gente fala em hospital só lembra de injeção e assim com o brinquedo a gente até esquece* [...] (C2).

[...] *Gostei muito se não fossem os brinquedos não sei como seria, é tudo de bom, achei legal, gostei muito* [...] (A4).

Nessa categoria, todos os entrevistados foram unânimes ao responder que a utilização do brinquedo facilitou a aceitação e realização dos procedimentos de enfermagem. Foi a partir do brincar com o boneco, da simulação dos cuidados realizados que as crianças aceitaram melhor o tratamento.

Nos relatos das crianças percebe-se que a equipe de enfermagem atuante na instituição não adota, rotineiramente, o uso do brinquedo terapêutico para a realização dos cuidados, apesar de a equipe conhecer a importância e possuir materiais adequados para esta realização.

A oportunidade de a criança representar, no brinquedo, o procedimento doloroso, permite que ela passe do papel de sujeito passivo para o de sujeito ativo, o que torna o brinquedo um meio eficaz para minimizar os efeitos estressantes de um procedimento doloroso. Este instrumento de cuidar deve ser implementado pela enfermagem durante o cuidado à criança como ferramenta capaz de auxiliar na diminuição da ansiedade e do medo⁽¹⁵⁾.

O brinquedo, quando utilizado como instrumento de orientação para os procedimentos, esclarece conceitos e fantasias que fazem parte do mundo imaginário das crianças, sobretudo quando se defrontam com algo desconhecido e ameaçador⁽¹⁴⁾.

Há que se considerar que a enfermagem convive com a criança hospitalizada, faz parte do seu

mundo e está diretamente relacionada à realidade por ela vivenciada. Esse contexto precisa ser compreendido pelos seres que participam do seu desenvolvimento. O enfermeiro, ao participar do mundo da criança, por meio do cuidado de enfermagem, precisa interagir com ela buscando auxiliar o seu processo de crescimento e desenvolvimento⁽¹³⁾.

A equipe de enfermagem possui um papel extremamente importante na estimulação e/ou execução das atividades lúdicas que auxiliam na qualidade do cuidado prestado⁽¹⁶⁾. Faz-se necessário garantir que a equipe de enfermagem, atuante em unidade de internação pediátrica, tenha subsídios de recursos humanos e materiais, principalmente incentivo, por meio de capacitação para que possa atuar de modo atraumático no cuidado prestado a criança sob sua responsabilidade.

Experiência do uso do brinquedo e o processo de hospitalização

Do ponto de vista dos pais, o resultado do uso do brinquedo durante os cuidados de enfermagem demonstra carinho e respeito com a criança, estimula a manter sua capacidade física e diminui a hostilidade do ambiente, conforme relatos que seguem:

[...] *Facilita muito, ajuda a entreter as crianças e ajuda a ensinar a compreender as coisas* [...] (A2).

[...] *É ótimo, isto deve continuar sempre, o que seria se não tivesse o brinquedo, como iríamos fazer, pois ele não pode sair daqui* [...] (A4).

[...] [com o brinquedo] *não ficou com medo* [...] (A5).

[...] *Ótimo, prepara bem o paciente* [...] (A3).

[...] *Parecia que não estava no hospital e sim em outro lugar* [...] (C1).

O brinquedo possui uma ação potencialmente terapêutica no ambiente hospitalar, capaz de diminuir a resistência da criança ao tratamento e torná-la mais cooperativa⁽¹⁴⁾. O brinquedo terapêutico vem sendo usado como forma de propiciar desenvolvimento físico, mental, emocional e social das crianças, em especial, as doentes e/ou hospitalizadas⁽¹⁷⁾.

Durante a investigação surgiram alguns questionamentos realizados pela equipe de enfermagem, relacionados à experiência com o uso do brinquedo, tais como: a dor e a patologia não influenciam na atenção da criança? Ao utilizar o brinquedo, não há perda do tempo da enfermagem que já tem tanto a fazer? O brinquedo funciona para todas as crianças?

A dor e a patologia realmente podem interferir no trabalho, porém fazer com que a criança possa “esquecer” sua dor e se tranquilize, é um dos propósitos da utilização deste recurso. Embora o uso do brinquedo terapêutico nas atividades do dia a dia possa representar “perda de tempo” para a enfermagem, verificamos, durante o seu uso, que ele atua como facilitador na relação equipe de enfermagem-criança, capaz de promover melhor aceitação dos cuidados a serem realizados.

Brincar é importante para a criança, e a equipe profissional deve reconhecer essa necessidade, propiciar meios para sua realização e incorporá-la ao cuidado diário. A Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) nº 295⁽¹⁸⁾, no artigo 1º, afirma que é competência do enfermeiro atuante na pediatria, a utilização da técnica do brinquedo terapêutico durante a realização do cuidado à criança e família hospitalizadas.

Sendo assim, o brinquedo terapêutico é benéfico, tanto para a criança como para a enfermeira, pois conhecer a manifestação da criança e responder adequadamente a ela é prazeroso, capaz de promover sentimentos positivos e relaxamento de tensão, da criança e também da enfermeira⁽¹⁹⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A característica lúdica, terapêutica e educativa do brinquedo facilitou a comunicação, participação e motivação da criança em todo o seu processo de hospitalização, o que possibilitou a manutenção da sua individualidade, aspecto que se fragiliza durante este processo. A partir desta realidade, percebemos que o brincar deve fazer parte do processo de enfermagem e deve ser incluído como um cuidado usual na rotina diária da unidade pediátrica. A enfermagem deve utilizar os brinquedos para, por meio deles, auxiliar a criança hospitalizada a compreender a situação de mudança e também avaliar a compreensão desta sobre este acontecimento.

Sabemos que existem dificuldades para a implantação dessa prática, seja de recursos humanos,

materiais e/ou estruturais, mas elas não devem ser empecilhos que justifiquem a privação do direito que a criança tem de brincar e de receber um cuidado humano, afetivo e com menor possibilidade de traumas.

Questionamentos e dúvidas são bastante comuns e servem para aprimorar ainda mais o trabalho realizado. Assinalamos que embora existam dificuldades quanto à implementação desta forma de cuidar, existem vários locais que fazem uso do brinquedo, entre eles, o próprio local do estudo, e estes contam com uma equipe de saúde preparada para tal. Sendo assim, cabe principalmente à enfermagem, em particular, o incentivo do uso do brinquedo terapêutico e a motivação da criança e família a participarem das atividades propostas pela terapêutica do brinquedo. Caso não exista rotina formalizada, a enfermeira responsável poderá instituir seu uso, através do cumprimento de normas garantidas pelo Estatuto da Criança e do Adolescente⁽²⁰⁾ e apoio da equipe multiprofissional e intersetorial para a busca de informações e orientações necessárias à realização desta prática de modo seguro e contínuo.

Como benefícios da utilização do brinquedo, percebemos que ocorre melhor compreensão das crianças quanto aos cuidados a serem realizados, diminuição do estresse causado pela hospitalização e, principalmente, melhor relacionamento entre a equipe de enfermagem e a criança.

Há necessidade de instrumentalizar a equipe de enfermagem para que conheça os benefícios da prática do cuidar aliada à terapêutica do brinquedo e para que saiba utilizá-lo de maneira a potencializar tais benefícios.

É imprescindível pontuar que esta pesquisa teve a intenção de verificar os benefícios da utilização do brinquedo terapêutico e assim, ser capaz de despertar para alternativas no cuidado a criança hospitalizada.

REFERÊNCIAS

- 1 Cintra SMP, Silva CV, Ribeiro CA. O ensino do brinquedo/brinquedo terapêutico nos cursos de Graduação em Enfermagem no Estado de São Paulo. Rev Bras Enferm. 2006;59(4):497-501.
- 2 Lima RAG, Rocha SMM, Scochi CGS. Assistência à criança hospitalizada: reflexões acerca da participação dos pais. Rev Latino-Am Enfermagem. 1999;7(2): 33-9.

- 3 Molina RCM, Patrícia LRV, Sonia AC, Luciana OB, Sonia SM. Família nas unidades de terapia intensiva pediátrica e neonatal: visão da equipe multidisciplinar. Esc Anna Nery Rev Enferm. 2007;11(3):437-44.
- 4 Martins MR, Ribeiro CA, Borba RIH, Conceição VS. Protocolo de preparo da criança pré-escolar para punção venosa, com utilização do brinquedo terapêutico. Rev Latino-Am Enfermagem. 2001;9(2):76-85.
- 5 Friedmann A, organizador. O direito de brincar. 4ª ed. São Paulo: Abrinq; 1998.
- 6 Favero L, Dyniewicz AM, Spiller APM, Fernandes LA. A promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil como ação de enfermagem: relato de experiência. Cogitare Enferm. 2007;12(4):519-24.
- 7 Thompson ED. Uma introdução à enfermagem pediátrica. Porto Alegre: Artes Médicas; 1996.
- 8 Ribeiro PJ, Sabatés AL, Ribeiro CA. Utilização do brinquedo terapêutico, como um instrumento de intervenção de enfermagem, no preparo de crianças submetidas a coleta de sangue. Rev Esc Enferm USP. 2001; 35(4):420-8.
- 9 Junior KF. Pesquisa em saúde: ética, bioética e legislação. Goiânia: AB; 2003.
- 10 Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec; 2004.
- 11 Ribeiro CA, Angelo M. O significado da hospitalização para a criança pré-escolar: um modelo teórico. Rev Esc Enferm USP. 2005;39(4):391-400.
- 12 Brêtas JRS, Santos FQ, Castro AS, Genovese RE, Martins MR, Manásia LAH, et al. Contribuições para o cuidado emocional à criança hospitalizada. Acta Paul Enferm. 2001;15(4):87-95.
- 13 Paula CC, Ravelli APX, Zinn LR, Motta MGC. Cuidado de enfermagem na aventura do desenvolvimento infantil: reflexões sobre o lúdico no mundo da criança. Cogitare Enferm. 2002;7(2):30-4.
- 14 Maia EBS, Ribeiro CA, Borba RIH. Brinquedo terapêutico: benefícios vivenciados por enfermeiras na prática assistencial à criança e família. Rev Gaúcha Enferm. 2008;29(1):39-46.
- 15 Santos LMCN, Borba RIH, Sabates AL. A importância do preparo da criança pré-escolar para a injeção intramuscular com o uso do brinquedo. Acta Paul Enferm. 2000;13(2):52-8.
- 16 Azevedo DM, Santos JJS, Justino MAR, Miranda NA, Simpson CA. O brincar enquanto instrumento terapêutico: opinião dos acompanhantes. Rev Eletrônica Enferm [Internet]. 2008 [citado 2008 ago 25];10(1): 137-44. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n1/pdf/v10n1a12.pdf>.
- 17 Ribeiro CA, Borba RIH. Programa brinquedo terapêutico no Serviço de Pediatria do Hospital São Paulo [Internet]. 2005 [citado 2008 abr 02]. Disponível em: <http://www.unifesp.br/spdm/hsp/humaniza/p32.htm>.
- 18 Conselho Federal de Enfermagem (BR). Resolução COFEN nº 295, de 24 de outubro de 2004: dispõe sobre a utilização da técnica do Brinquedo/Brinquedo Terapêutico pelo Enfermeiro na assistência à criança hospitalizada [Internet]. Brasília (DF); 2004 [citado 2008 out 02]. Disponível em: <http://site.portalcofen.gov.br/node/4331>.
- 19 Ribeiro CA. O brinquedo terapêutico na assistência à criança hospitalizada: significado da experiência para o aluno de graduação em enfermagem. Rev Esc Enferm USP. 1998;32(1):73-9.
- 20 Ministério da Justiça (BR). Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990: dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências [Internet]. Brasília (DF); 1990 [citado 2010 jun 19]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm#art17.

**Endereço da autora / Dirección del autor /
Author's address:**

Luciane Favero
Rua Urbano Lopes, 214, ap. 1901, Bloco A
Cristo Rei
80050-520, Curitiba, Paraná
E-mail: lucianefavero@yahoo.com.br

Recebido em: 13/04/2010
Aprovado em: 30/05/2010